

# Dilma cai no conto de Obama : e vai congelar nosso parque industrial, como sonha Tio Sam

claudio\_tognolli

Claudio Tognolli

30 de junho de 2015

Dilma Rousseff e Barack Obama vão anunciar programa bilateral de reflorestamento no Brasil. Estabelecem que isso vai gerar redução de emissões de carbon. Propõem que o ato evoca um suposto compromisso com o que vai ser proposto na conferência do clima, em dezembro de 2015, em Paris. Dilma deve anunciar que o Brasil pretende zerar o desmatamento ilegal na Amazônia em 10 anos.

Dilma referiu ontem que poderia ir além e aceitar o anúncio de metas de redução de emissões. “Este ano temos a COP 21 e nós pretendemos fazer anúncios conjuntos, o Brasil e o governo americano”, declarou, em referência ao encontro de Paris. Os americanos pressionam para que a visita de Dilma termine com um anúncio semelhante ao realizado no ano passado por Estados Unidos e China, os maiores poluidores do mundo.

Sabem o que isso tudo representa?

Vou te responder.

Por que um babaca como o ex-vice dos EUA, Al Gore, que nunca se interessou por ecologia na vida, fez aquele documentário das “questões inconvenientes”, baseado em seu livro eco-chato chamado “Earth on Balance”?

Al Gore, mesmo democrata, é a personificação do Tio Sam. Tio Sam não quer que nações emergentes como os chamados Brics se convertam em parques industriais como os EUA (hoje a indústria norte-americana é 20 vezes maior que a nossa).

Tio Sam requer que o Brasil não desenvolva seu parque industrial. Tio Sam requer que sejamos eternos exportadores de matéria-prima. Viva o campo! Viva o agrobrega e o sertanojo!

### **A Farsa do Superaquecimento**

Não é para menos que o Príncipe Charles é um dos patronos da WWF, a ONG dos pandas eco-chatos.

Poucas vozes denunciam a farsa que é dizer que o superaquecimento é gerado apenas pelas indústrias.

Uma delas é Luiz Carlos Molion, doutorado em meteorologia, formado na Inglaterra e nos EUA, membro do Instituto de Estudos Avançados de Berlim, representante do Brasil na Organização Meteorológica Mundial.

Vamos a umas colocações dele:

*«O Grupo intergovernamental sobre a evolução do clima (GIEC) afirma que as concentrações de CO<sub>2</sub> atingidas em 2005, de 339 ppm (partes por milhão), são as maiores dos últimos 650 000 anos. É ridículo. (...)*

*Ao longo dos últimos 150 anos, já atingimos 550 ppm e até 600 ppm. (...)*

*Estarão a recuperar medos antigos? Tenho imagens de uma manchete do Time anunciando, em 1945: «O mundo está a derreter». Depois, em 1947, os títulos anunciavam o regresso de um período de glaciação. Hoje em dia, fala-se de novo de aquecimento. Não quero dizer que os eventos sejam cíclicos, a verdade é que os fatores que afectam a meteorologia terrestre são muito numerosos. (...)*

*Trata-se de uma atitude neocolonialista: o domínio exerce-se através da tecnologia, da economia, e hoje em dia, também através de um terrorismo climático representado por essa ideia de aquecimento global. (...)*

*Atualmente existem muitos fundos à disposição dos especialistas que defendem a tese do aquecimento do planeta. Esses fundos provêm de governos que cobram*

*impostos a sectores industriais que são partes interessadas neste negócio. São muitos os cientistas que se vendem para ver os seus projectos aprovados».*

Outra explicação técnica dele, contra a ideia de que as ações humanas são responsáveis pela geração de carbono (CO<sub>2</sub>) em excesso na atmosfera.:

*“Os fluxos naturais de CO<sub>2</sub>, aqueles gerados por oceanos, solo, biota, etc., equivalem a 200 bilhões de toneladas por ano; já o fluxo antropogênico é de apenas 7 bilhões de toneladas por ano. Ou seja: só 3% do fluxo de CO<sub>2</sub> produzido naturalmente”, disse ele, na palestra realizada hoje no auditório da UNOESC, durante o II Congresso Sul Americano de Energias Renováveis e Meio Ambiente, na cidade de Xanxerê (SC)..... “Esta estória de efeito estufa foi nascida a partir de previsões catastrofistas retiradas de ‘modelos climáticos’ criados para evitar que os países pobres usem energia e se desenvolvam... o clima do planeta está mudando por causas naturais. Mas não está aquecendo....As alterações indicam um resfriamento global devido à entrada do sol num período de baixa atividade até 2032”.*

### **Outras vozes**

Gildo Magalhães dos Santos Neto, da História, e Aziz Ab Saber, da Geografia, ambos da USP. Fatores extra-terra conduzem ao superaquecimento: como as fases de hiperexpansão do sol, a cada seis mil anos, como a que ora vivemos. Os vikings, antes de descerem Mar do Norte abaixo, paravam, para construir seus barcos, num local chamado Terra Verde, por acaso Groenlândia, que vem de “Green Land”. A natureza na Terra Verde era laboriosa em construir madeiras de primeira cepa. Mas ela se congelou. Uai: por que se congelou? A quem interessa dizer que a Terra pode acabar por superaquecimento gerado por fatores apenas “internos”? Interessa a uma elite neoliberal. Há 80 anos começaram a tramar a ideia de que oferecer um literal e figurativo fim do mundo pelo superaquecimento era a forma de congelar os futuros países desenvolvidos.

Queriam, e ainda querem, que Brasil, Índia e China sejam eternos exportadores de matéria prima. Trata-se da mais nova-velha ideologia: fazer o povão engolir goela abaixo que o desenvolvimento já atingiu os seus limites. Querem ver na Amazonia um território “internacional”. Eis todo o babalaô do ex-vice dos EUA, Al Gore, com aquela cascata (comprada por ele de uma assessoria de imprensa), lastreado em seu “Uma verdade inconveniente”.

## **Os ideólogos**

Veja você: até James Lovelock, criador da famosa Hipótese Gaia (segundo a qual o ser humano é um dos “órgãos” do corpo que é a Mãe Terra), agora defende a energia nuclear. E expõe ao osso os babacas do Partido Verde (que usam em suas propagandas políticas os moinhos de vento eólicos). Saiba você: um moinho de vento eólico consome dez mil toneladas de concreto para ser construído. Em toda a sua existência, o moinho de vento eólico jamais produzirá energia limpa que compense a poluição gerada para poder produzir as milhares de toneladas de concreto que o erigiram...

Toda essa babaquice da preservação da terra a todo o custo foi lentamente engendrada por um bando de intelectuais “New Age”. O trabalho não é novo, mas com subprodutos novíssimos. Tem epígonos famosos e antigos. Datam da Escola de Copenhague: composta de físicos que defendiam que a base do universo é o “caos”. E já que o caos é imutável, referem, não nos resta modificar nada: apenas surfar o caos. Físicos como Wolfgang Pauli, Niels Bohr, o filósofo Bertand Russell, deram as mãos com o misticismo de Jung: vindicavam que deveríamos adotar o Taoísmo como preceito fundamental. Justamente o Taoísmo que, ao contrário do confucionismo (uma teoria da ação) prevê o que os chineses chamam de “wu wei”, ou não ação. Defendiam a meditação. Postulavam que a natureza resolve as coisas “sozinha” –justamente o que os neoliberais pregam, a existência da “mão invisível” do mercado, tão defendida por Adam Smith. Todos esses novos profetas, da preservação

da Terra, supõem-se místicos do caos. Grandes intelectuais do Primeiro Mundo há anos estão envolvidos na ideologia que tenta engessar, com esse tipo de droga, o desenvolvimento do parque industrial de nações emergentes, como o Brasil.

## **Pauli**

É necessário aqui fazer uma pausa sobre o guru dessa moçada, Wolfgang Pauli, de resto o pensador predileto de Fritjof Capra, autor do incensado “O Tao da Física”.

Veja a barbaridade que chegou a resgatar. Para os neoplatônicos, a causa de todas as mudanças era a anima mundi, a alma do mundo. As ciências experimentais do renascimento e a ideia da causalidade substituíram a anima mundi. A divisão entre alma e matéria é posta em caixa alta por Descartes, que passa a distinguir nitidamente a “substância pensante” (res cogitans) e substância caracterizada pela sua extensão no espaço, ou matéria (res extensa). Wolfgang Pauli passa a tentar destruir o cartesianismo. Diz que a teoria dos quanta substituiu isso, referindo que cada sistema individual é substancialmente livre e não sujeito a leis. É o que ele chama de “irracionalidade do real”. Pauli volta ao medieval pré-cartesiano. Refere que é necessário voltarmos ao irracional para que se fuja dos a priori. Nesse sentido, disse: “Temos de tentar despir a túnica de Nesso que a revolução do século XVII teceu. É tempo de reconhecer o elemento irracional da realidade –e o lado obscuro de Deus”. Karl Jung, de resto co-autor de Pauli, torrou sua existência em tentar fazer crer a todos que a psicanálise e o oculto poderiam ser duas faces da mesma moeda, cujos destinos seriam loucamente prefixados por um universo essencialmente caótico e não-linear. As tentativas de Pauli, junto a Jung, de tentar nivelar, lado a lado, a pulsões do Id com certo “livre-arbítrio” dos elétrons, consistiram numa potente tentativa de retorno ao mundo pré-cartesiano da anima mundi. E Einstein, ao ver tudo isso, escreveu: “Não posso suportar a ideia de que um elétron exposto a um raio

de luz possa, por sua própria e livre iniciativa, escolher o momento e direção segundo a qual deve saltar. Se isso fosse verdade, preferia ser sapateiro ou até empregado de uma casa de jogos em vez de ser físico”.

Em 1968 o industrial italiano Aurelio Peccei fundou o Clube de Roma, quando se falou a primeira vez em desenvolvimento sustentável.

(veja:[http://pt.wikipedia.org/wiki/Clube\\_de\\_Roma](http://pt.wikipedia.org/wiki/Clube_de_Roma) )

### **FHC caiu no golpe também**

Por que você acha que o Príncipe Charles, e outros milionários de países de primeiro mundo, são patrocinadores e padroeiros do WWF? Porque a nova ideologia faz uso de ongueiros preservadores da natureza para drogar jovens com a febre anti-desenvolvimentista.

Lembremos que Neil Young, que há 4 anos saiu nas Páginas Amarelas de Veja, veio aqui no Festival SWU com um único papel: ele é agente do “capitalismo” internacional, contra o desenvolvimento do parque industrial brasileiro.

É isso que Barack quer de Dilma.

Egípcios louvavam gatos como deuses. Também pudera: comiam-lhe os ratos, maiores inimigos-devoradores de uma sociedade baseada em grãos.

Gato no Egito virou deidade. Cantor sertanojo virou deidade no Brasil também: é o semi-deus de nossa sociedade agrária, a qual Obama deseja ser sempre assim para o resto da história.

Dilma, a preferida do Brahma (o número um do Petrolão), caiu no conto do Obama.

Obama grampeia Dilma, o poste do planalto o perdoa: vai lá, genuflexa, e este lhe dá pernada de anão com o velho golpe que já tentaram em Collor ( a Eco 92) –e que foi aplicado

com sucesso em FHC, que comprou os satélites da Raytheon, por US\$ 1,4 bi, sem licitação, para supostamente “preservar a Amazônia”.

Leia também:

<https://br.noticias.yahoo.com/blogs/claudio-tognolli/farsa-superaquecimento-e-ideologia-mar-vai-virar-sertao-143504708.html>